

Moção 9

Pela revisão e estruturação do processo programático

O LIVRE assenta a sua construção programática na participação coletiva, fundada na intervenção alargada de membros e apoiantes na vida do partido, e na sua abertura à sociedade civil. Tal desígnio tem de ser cumprido na elaboração dos programas apresentados aos diversos atos eleitorais a que o partido se candidata (eleições legislativas, regionais, autárquicas e europeias). Este princípio constitui uma das suas maiores forças, mas também exige um esforço contínuo de aperfeiçoamento dos processos internos, de forma a garantir uma continuidade na abertura, participação, transparência, coerência e eficácia dos mesmos.

Ao nível da elaboração dos programas, a organização tem sido pautada pelo convite à participação de membros e apoiantes, formando um grupo redatorial que inclui membros dos órgãos nacionais (Grupo de Contacto e Assembleia), Núcleos Territoriais, bem como de participantes dos Círculos Temáticos. O trabalho desenvolvido pelos grupos redatoriais organiza-se em várias fases, que incluem a recolha de contributos da sociedade civil, de membros e apoiantes, o acompanhamento pelos Círculos Temáticos, a apresentação de emendas ao programa preliminar por parte de membros e apoiantes, e por fim, a consensualização dessas emendas, promovendo o maior debate possível em congresso.

A experiência dos últimos anos, com sucessivas eleições antecipadas (legislativas e regionais) e de eleições autárquicas e europeias, evidenciaram um conjunto de desafios no processo de construção dos programas, potenciados pela instabilidade política, os prazos internos e externos curtos, e o crescimento do partido. Dos desafios mais prementes destacam-se:

- a ausência de procedimentos estruturados e registados que permitam o apoio ao grupo redatorial e uma consistência no processo de elaboração dos diversos programas;
- a dificuldade de compatibilizar o processo complexo e robusto de desenvolvimento dos programas no partido com a celeridade que é necessária em contexto de eleições antecipadas;
- a extensão e, por vezes, dispersão, do programa, bem como a ausência de formas efetivas de comunicação do seu conteúdo;
- a desconexão com o trabalho desenvolvido pelos Círculos Temáticos, bem como a falta de definição do seu papel no processo como um todo;
- a continuidade do conhecimento dos Grupos Redatoriais recai na experiência acumulada dos participantes, transmitida oralmente a cada grupo, em que as metodologias são definidas entre cada Grupo Redatorial, não existindo um procedimento definido;
- a possibilidade de surgirem incoerências entre propostas apresentadas em capítulos distintos do programa ou entre programas elaborados para diferentes atos eleitorais, nomeadamente com diferente abrangência territorial;

- a assimetria na complexidade e nível de desenvolvimento entre as várias propostas e capítulos, além da falta de harmonia dos registos de escrita e perfis de redação, resultantes da diversidade dos contributos, que vão do mais técnico e teórico, ao mais coloquial;
- a integração insuficiente de estimativas de impacto social, orçamental e ambiental, que contribuam para uma apresentação mais consolidada das medidas bandeira;
- a necessidade de clarificação das competências dos diversos intervenientes, nomeadamente dos Núcleos Territoriais, Círculos Temáticos e Grupo Redatorial;
- a necessidade de salvaguardar que membros e apoiantes dispõem de informação clara, acessível e atempada sobre as formas de participação em cada fase do processo;
- a cada vez mais difícil gestão e tratamento do volume crescente de propostas e emendas apresentadas a congresso, mantendo os processos atuais e tendo em conta o crescimento do partido;
- a complexidade dos mecanismos de decisão em congresso, que impede na prática um debate e participação informados e equilibrados;
- a falta de tempo ou de metodologia para revisão integral do programa, e a respectiva declinação num documento pensado do ponto de vista comunicacional, que possa garantir uma leitura fácil, atrativa e convincente.

Outro problema identificado, prende-se com o volume elevado de trabalho que recai sobre os membros do Grupo Redatorial em períodos relativamente curtos, o que dificulta a conciliação destas tarefas que exigem grande disponibilidade de tempo, com a vida laboral e familiar da maioria dos participantes, que são voluntários, e que muitas vezes acabam por prescindir do respectivo descanso.

Vários participantes de Grupos Redatoriais proponentes desta moção, a partir de reflexões conjuntas, identificaram oportunidades de melhoria no processo de elaboração dos programas. Considera-se pertinente mencionar algumas das sugestões de melhoria, enquanto caminhos possíveis na definição futura deste processo, destacando-se:

- um processo adaptável e mais curto aquando de eleições antecipadas, que possa passar por prescindir ou encurtar significativamente algumas fases;
- melhorar a articulação e integração dos Círculos Temáticos e Núcleos Territoriais num processo contínuo de avaliação de propostas de membros e apoiantes, que resultem no desenvolvimento de medidas programáticas ao longo do tempo;
- melhorar o processo de discussão de emendas potencialmente críticas em sessões prévias ou paralelas ao Congresso;
- assegurar que membros e apoiantes conhecem os processos, calendários e prazos de participação, de forma a otimizar a sua intervenção, e a permitir uma gestão eficaz do trabalho do Grupo Redatorial.

Perante o exposto, propõe-se que o XVII Congresso do LIVRE delibere:

- Constituir um Grupo de Trabalho sobre o Processo Programático, composto por membros da Assembleia, do Grupo de Contacto e de coordenadores de Círculos Temáticos, com os seguintes objetivos:
 - Estudar os modelos de construção de programas de outros partidos, incluindo os partidos verdes europeus, compreendendo as ferramentas, mecanismos e processos de elaboração, atualização e votação;
 - Analisar o processo atual do LIVRE, identificando fragilidades, redundâncias e boas práticas;

- ▶ Estudar a criação de documentos-modelo de alteração, adição ou subtração com campos como fundamentação e, se adequado, bibliografia de forma a permitir uma análise mais rápida e sistemática de cada proposta;
- ▶ Avaliar o equilíbrio entre a participação aberta e a exigência de consistência programática;
- ▶ Recolher contributos de membros, apoiantes e órgãos do partido, através de um processo estruturado de auscultação interna, entre os quais se podem considerar questionários e sessões de auscultação e debate.
- Mandatar este Grupo de Trabalho para apresentar uma proposta do processo de elaboração e atualização dos programas, incluindo a:
 - ▶ Definição do processo e de procedimentos, atualmente informais, garantindo a previsibilidade e continuidade;
 - ▶ Clarificação do papel dos Círculos Temáticos no desenvolvimento de medidas programáticas e na triagem e validação de propostas e emendas;
 - ▶ Definição de competências do Grupo Redatorial, nomeadamente no tratamento de emendas apresentadas a Congresso;
 - ▶ Definição da constituição do Grupo Redatorial, tendo em conta o número de pessoas necessárias para as diferentes fases do trabalho, quer em termos de auscultação à sociedade civil e a nível interno, quer na posterior gestão e tratamento da informação, bem como na criação dos documentos necessários;
 - ▶ Estudar a criação de um modelo de processo programático contínuo;
 - ▶ Estudar mecanismos de compromisso a alterações programáticas, nomeadamente Sessões de Consensualização de Emendas;
 - ▶ Garantia de disponibilização para os Grupos Redatoriais das diferentes versões de trabalho dos programas, das propostas de alteração e das decisões sobre emendas, assegurando transparência e memória do processo;
 - ▶ Definição de um calendário claro com as fases do processo e tempos indicativos;
 - ▶ Especificidade de contextos excepcionais entre os quais as eleições antecipadas ou com muita proximidade, garantindo um processo adaptado;
 - ▶ Refletir sobre a criação de mecanismos que previnam a cristalização de medidas ou factos consumados, de modo a garantir o aprofundamento de medidas programáticas e a assegurar, a cada ato eleitoral, o alinhamento das propostas programáticas com o conhecimento científico e social;
 - ▶ Definição de indicadores de avaliação do processo programático (participação, diversidade de contributos, cumprimento de prazos, coerência programática), analisando a necessidade de um mecanismo de avaliação periódica.

Julho de 2026

Proponentes

- Ana Luísa Natário
- Pedro Gonçalves
- Mafalda Dâmaso
- Hélder Verdade Fontes
- Catarina Cerqueira
- Bernardo Marta
- Francisco Costa
- Max Falcão
- Pedro Leitão
- Filipe Conceição

- Rui Dinis Silva
- Patrícia Robalo
- João Paiva
- Mário Barreira
- Joana Alves Pereira
- Bárbara Ribeiro